



## INFLUÊNCIAS TRANSLINGUÍSTICAS LEXICAIS NA PRODUÇÃO ORAL EM ESPANHOL POR BRASILEIROS ADULTOS RESIDENTES NA CATALUNHA

**RAPHAELA PALOMBO BICA DE FREITAS<sup>1</sup>; BERNARDO KOLLING LIMBERGER<sup>2</sup>;  
ISABELLA MOZZILLO<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raphaelabicadefreitas@hotmail.com](mailto:raphaelabicadefreitas@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [limberger.bernardo@gmail.com](mailto:limberger.bernardo@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isabellamozzillo@gmail.com](mailto:isabellamozzillo@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O multilinguismo é um fenômeno comum ao redor do mundo e vem ganhando cada vez mais visibilidade devido à globalização, à mobilidade populacional e ao incremento de novas tecnologias (CENOZ, 2013). Ainda conforme a autora, muitas pessoas aprendem e usam uma terceira língua (L3) e isso é comum não só em continentes com configurações multilíngues como Ásia e África, mas também entre a população de imigrantes e entre os falantes de línguas minoritárias.

Em virtude desse panorama, pesquisas que envolvem multilinguismo têm sido impulsionadas recentemente por diferentes áreas da Linguística Aplicada (CENOZ, 2013). Áreas como a da Aquisição de Terceira Língua (ATL) surgem para dar conta dessa nova realidade e para preencher as lacunas da área da Aquisição de Segunda Língua (ASL), que não consegue abranger da mesma forma o bilinguismo e o multilinguismo. O presente estudo leva em consideração a diferenciação entre os dois fenômenos e foca no segundo fenômeno tendo em vista que, do ponto de vista psicolinguístico, os processos de aprender uma segunda língua (L2) e de aprender uma L3 distinguem-se significativamente, posto que os bilíngues são aprendizes mais experientes por já terem tido a experiência de aprender uma L2 e, consequentemente, por terem desenvolvido estratégias de aprendizagem (CENOZ, 2001).

As influências translinguísticas (ou transferências) e a influência do bilinguismo na aprendizagem de uma L3 são temas caros para a área de ATL (CENOZ, 2001), que busca compreender como a L1 e L2 influenciam a aprendizagem de uma L3 nos níveis fonológico, lexical e sintático e identificar quais fatores podem prever esse fenômeno (CENOZ, 2013). Este trabalho foca no nível lexical.

O presente estudo pretende investigar as transferências lexicais presentes na produção oral de brasileiros multilíngues adultos residentes na Catalunha, todos falantes de português, inglês e espanhol e, alguns também falantes de outras línguas estrangeiras (LE) como catalão, francês e alemão.

De acordo com Cenoz (2001) há uma série de fatores que determinam a dimensão que a influência pode ter na produção dos falantes. Hammarberg (2001, grifos do autor) menciona, além de fatores culturais, a *similaridade tipológica* (ocorreria uma maior influência da L2 na L3 caso sejam línguas tipologicamente próximas), *proficiência* (haveria maior influência da L2 caso o aprendiz tenha um nível avançado de competência e caso a língua tenha sido usada e adquirida em contextos naturais), *recência* (a L2 seria ativada com maior facilidade caso o falante a tenha usado recentemente) e *status de L2* (tendência de ativar outra LE no uso da L3). Além desses fatores, foram incluídas neste trabalho as ideologias linguísticas definidas por Woolard (1998, p. 3) como “representações explícitas ou implícitas que interpretam a interseção da linguagem e dos seres humanos em um mundo social”.



Pretende-se averiguar, por meio de entrevistas com os participantes, suas crenças sobre as línguas que falam e sobre o fenômeno da transferência para descobrir se existe relação direta entre ideologias linguísticas e influências translingüísticas.

## 2. METODOLOGIA

Para analisar as influências translingüísticas presentes na produção do léxico de espanhol, foram selecionados participantes brasileiros multilíngues adultos que residem na Catalunha que tivessem nascido no Brasil (independentemente da cidade), que tivessem entre 18 e 45 anos, que possuíssem o português como língua materna (LM) e que também fossem falante de inglês, de espanhol e, em alguns casos, de outras línguas estrangeiras. Foram selecionados participantes de ambos os sexos e de diferentes profissões. Só foram recrutados participantes que tivessem concluído o Ensino Médio.

Com o propósito de traçar o perfil linguístico dos participantes da pesquisa e de estimar os seus níveis de proficiência em suas LE, foi solicitado que eles preenchessem o Questionário de Experiência e Proficiência Linguística, elaborado por Scholl, Finger e Fontes (2017) com pequenas adaptações. Ademais, com o propósito de controlar o nível de proficiência dos participantes na L3, que é considerado um fator, testes de proficiência adaptados foram aplicados com base na prova do Instituto Cervantes.

Para que fosse possível analisar as influências, os participantes realizaram duas tarefas: a narração de uma animação e uma entrevista semiestruturada. A coleta com os participantes foi realizada *online* via *Skype*. Para a primeira tarefa, o participante devia assistir a um curta-metragem e, logo após, narrar o que aconteceu em espanhol. Já a segunda tarefa consistia em uma entrevista com 21 perguntas que abrangiam o uso, a preferência e a relação dos participantes com suas línguas, as percepções acerca das influências translingüísticas, o peso do contexto de imersão na aprendizagem de línguas e as concepções e crenças sobre o bilinguismo e multilinguismo por parte dos participantes.

As ocorrências de transferências presentes nas duas tarefas estão sendo classificadas de acordo com as propostas de Cenoz (2001) e de Ringbom (2011). Cenoz (2001) utiliza apenas duas categorias: empréstimos e estrangeirismos. Os empréstimos são o uso de uma palavra na L1 (ou em outra língua) sem adaptação fonológica ou morfológica (POULISSE, 1990 *apud* CENOZ, 2001) e os estrangeirismos fazem referência ao uso de uma palavra na L1 (ou em outra língua) com adaptação fonológica e morfológica. Já Ringbom (2011) define extensão semântica como o uso de uma forma na língua-alvo que não se encaixa no contexto devido às restrições semânticas e decalque como o uso de expressões idiomáticas na língua-alvo que não se enquadram de acordo com as restrições semânticas e/ou colocacionais da língua.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho está em fase de andamento, as análises das influências ainda não foram concluídas e ainda é cedo para apontar o peso da cada fator na ocorrência do fenômeno. No entanto, a análise da tarefa de narração da animação já foi iniciada e estão sendo encontradas diversas transferências. A seguir serão mostrados exemplos com base nas classificações de Ringbom (2011) e de Cenoz (2001):



- a) Extensão semântica: um participante utilizou o verbo ‘jugar’ do espanhol no sentido de atirar, como é feito no português: ‘Ha jugado una moneda’. No entanto, em espanhol este verbo não possui esse uso no qual se enquadraria melhor o verbo ‘tirar’.
- b) Estrangeirismos: um participante utilizou a palavra ‘buñeco’ que foi elaborada a partir da junção de ‘muñeco’ do espanhol com ‘boneco’ do português.
- c) Empréstimos: palavras como ‘logo’, ‘sentimento’, ‘pois’, ‘ali’, ‘bem’, ‘isso’, ‘onde’, ‘moedas’, ‘fonte’, entre outras foram encontradas na produção dos participantes.
- d) Decalque: um participante produziu ‘recibe como una nota de dinero’. Nesse caso, foi feita uma tradução literal do português, quando a palavra na língua-alvo seria ‘billete’.

Durante a análise preliminar não foram encontrados casos de influências translingüísticas provenientes do inglês. Todos os exemplos anteriores mostram que, até então, a LM é a fonte principal de transferência na produção da L3, indicando que a similaridade tipológica pode ser um dos fatores determinantes para o fenômeno, uma vez que vários estudos (CENOZ, 2001; ORTEGA, 2008; STEIN, 2014; TOASSI; MOTA, 2013) apontam que a extensão da transferência é maior em domínios (compreensão, aprendizagem e produção) em que a língua-fonte e a língua-receptora são percebidas como semelhantes pelo aprendiz da LE.

#### 4. CONCLUSÕES

Este trabalho pretende contribuir com os estudos tanto da Psicolinguística quanto das Línguas em Contato ao investigar o fenômeno da influência translingüística e os mecanismos que a regem em um contexto multilíngue de imigração. Além disso, o estudo pode fornecer explicações para o ensino, uma vez que mostra que o conhecimento linguístico prévio do aprendiz exercerá influência na sua produção de LE e, portanto, torna-se necessário abranger o repertório linguístico do aluno em sua totalidade em contexto de ensino de línguas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENOZ, J. The Effect of Linguistic Distance, L2 Status and Age on Cross-linguistic Influence in Third Language Acquisition. In: CENOZ, J.; HUFEISEN, B.; JESSNER, U. (Eds.). **Cross-linguistic influence in third language acquisition: psycholinguistic perspectives**. Clevedon: Multilingual Matters, 2001. p. 8-20.

CENOZ, J. The influence of bilingualism on third language acquisition: Focus on multilingualism. **Language teaching**, v. 46, n. 1, p. 1-16, 2013.

HAMMARBERG, B. Roles of L1 and L2 in L3 production and acquisition. In: CENOZ, J.; HUFEISEN, B.; JESSNER, U. (Org.). **Cross-linguistic influence in third**



**language acquisition:** psycholinguistic perspectives. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2001. p. 21-41.

ORTEGA, M. Cross-linguistic influence in multilingual language acquisition: The role of L1 and non-native languages in English and Catalan oral production. **Ikala**. v. 13, n. 19, p. 121-142, 2008.

RINGBOM, H. Lexical transfer in L3 production. In: CENOZ, J. et al. **Cross-linguistic influence in third language acquisition:** psycholinguistic perspectives. Clevedon: Multilingual Matters, 2001. p. 59-68.

SCHOLL, A. P.; FINGER, I.; FONTES, A. B. A. da L. Fatores de experiência linguística associados à proficiência autoavaliada por usuários de inglês como língua adicional. **Revista Letrônica**, v. 10, n. 2, p. 689-699, 2017.

STEIN, R. **Cross-Linguistic Interaction in L3 Production:** Portuguese as a Third Language in a Bilingual Context. Mestrado (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, p. 92, 2014.

TOASSI, P.; MOTA, M. A aprendizagem do léxico em inglês como terceira língua: um estudo sobre as influências translingüísticas. **Entretextos**. v. 13, n. 2, p. 12-32, 2013.

WOOLARD, K. A. Introduction. B. B. SCHIEFFELIN, K. A. WOOLARD, P. V.; KROSKRITY, P. V. (Eds.). **Language ideologies practice and theory**. Oxford: Oxford University Press, v.3, n.4, p. 3-47, 1998.